



# Centenário da morte de Machado de Assis

---

*Concurso de redação para professores – Academia Brasileira de Letras*

Redação premiada no concurso do Centenário de Machado de Assis em setembro de 2008. -  
“Conhecendo-te Machado de Assis, jurei para mim mesma e para o Mestre dos mestres que  
faria da vida uma caminhada com tentativas de escritos realizadores.” - Yolanda T. Monteiro

*“Conhecendo-te, Machado de Assis, jurei para mim mesma e para o Mestre dos mestres que faria da vida uma caminhada com tentativas de escritos realizadores.”*

Yolanda Teixeira Monteiro  
Araraquara / SP

Década de quarenta de mil novecentos. No final. Final também do Curso de Ginásio e início do colegial de adolescente aplicada, que havia já se encantado com “A Mosca Azul”. Encontra-se surpresa com a leitura de “Missa do Galo”, parecendo ouvir o conto, enquanto lido, tal a vivacidade do escrito, sugerindo o uso da imaginação e criatividade, pedindo a voz do leitor para participação na história, por indagações que arranca do espírito de quem lê.

Machado de Assis figura nas Letras Brasileiras, em literatura de ficção, por consenso unânime da crítica, como o maior escritor, aparecendo, no mundo dos leitores, cada vez mais enfaticamente, como símbolo de sonhos do desejo de produzir e immortalizar escritos. Semelhante degrau querer ocupar, sonho que não morrerá jamais no espírito de leitores sensíveis e amantes da arte de escrever e transmitir, a fim de que o mundo da literatura estufe.

Adolescente sonhadora, na caminhada do Curso Clássico, em Escola Pública, jurava para si própria e para o Artista Absoluto, o Deus Trino, que ainda chegaria ao Curso de Letras, na Vontade Divina. Abre-se a cortina para o palco dos sonhos trabalhados, pensando em realizações à Machado de Assis, sem pretensão, porém, do auge do romancista exímio. Entretanto, viesse a produzir em literatura, já se sentiria uma discípula aplicada, apenas por tentar usufruir a riqueza machadiana, que tão cedo lhe tocara a alma adolescente.

Mil novecentos e cinqüenta e dois. Tímida, sem graça para bailar no centro da roda de veteranos, faz o que pode, obediente e com sorrisos, vivenciando a festa sonhada para os passos largos na literatura, estudando na Capital, com a conquista de uma vaga na Universidade de São Paulo, em Letras Neolatinas. Marcaste, Machado de Assis, uma alma tenra, pois já te admirava, não tendo ainda terminado o ginasial.

Mil novecentos e cinqüenta e cinco, fim do Curso de Neolatinas. Ano seguinte, início de pós-graduação em Literatura e Língua Portuguesa e, simultaneamente, estudos para a conquista de uma cadeira no magistério oficial. Meados do ano, posse como professora de Português, no magistério público do Estado de São Paulo.

A realidade, Machado de Assis, desnuda-se agora e a história de vida da adolescente, não mais adolescente, passa para a narrativa em primeira pessoa, abordando a doutrinação sobre tua figura na glória literária, ministrando aulas a tantos que viriam a se tornar admiradores do quilate de escritos teus.

Falarei sempre de ti, Machado de Assis, de tua literatura, fazendo, pois, com enlevo, o que fizeram a mim.

A impressão que me causaste com “Círculo Vicioso”, ídolo meu, floriu-me a caminhada com escritos de vir a ser, amando-se a vida, na realidade em que se encontra. A poesia interior, desde a época de estudos na Faculdade, com motivos de inspiração na personalidade e no sentido da realização existencial, herdei de ti. Confesso ainda que herdei o amor ao suspense e impacto nos escritos, como arma potente do belo artístico.

O conto “Missa do Galo” balançou-me a alma adolescente, por ter caminhado na leitura, apostando em final idílico. Já nem em Missa do Galo pensava.

Conhecendo-te, Machado de Assis, jurei para mim mesma e para o Mestre dos mestres que faria da vida uma caminhada com tentativas de escritos realizadores. Foste para mim uma paixão e, felizmente, até hoje, sendo que não apenas para mim. Incontáveis admiradores fariam de ti ainda mais.

Agora, na oportunidade, pela Academia Brasileira de Letras de fundação tua também, com esta fala comemorativa do perdurável trono que conquistaste, ofereço-te a coroa de meus Poemas de Vida distribuídos em oito livros, coroa essa composta ainda por dezenas de contos meus. Não fizeste literatura apenas. Geraste uma multiplicidade de discípulos, em favor da arte, inefável influência a continuar.